19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS PARA O POVO KAINGANG

Fatima Koyo Lucas[1]

Danielle Bordin[2]

Letícia Fraga[3]

Resumo: Diferentes instrumentos educativos poderiam auxiliar estratégias para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nos povos indígenas nas aldeias, no entanto, não se verificou material educativo disponibilizado na literatura frente a essa temática para o povo Kaingang. Desde modo, o presente estudo tem por objetivo apresentar a elaboração e a importância do desenvolvimento da cartilha educativa sobre DCNT em língua portuguesa e Kaingang. Trata-se de um estudo descritivo, que retrata o processo de construção e tradução de uma cartilha educativa sobre DCNT para população indígena Kaingang. A cartilha foi estruturada em: apresentação; definição de DCNT; definição, sinais e sintomas, consequências e riscos de HAS; Diabetes Mellitus; e Hipercolesterolemia; fatores de risco para DCNT; formas de tratamento; prevenção de DCNT, alimentação saudável, e prática de atividade física. O uso da cartilha tem o potencial de promover o diálogo, a socialização entre agentes da saúde e a população Kaingang, possibilitando um momento rico de conhecimento acerca de uma temática e empoderamento em saúde, respeitando a cultura Kaingang.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Educação em Saúde; Doenças Crônicas. Povo Kaingang.

[1] Membro de execução de projeto de extensão; UEPG; Enfermagem; fatima251810@gmail.com.

[2] Membro de execução de projeto de extensão; UEPG; Odontologia; daniellebordin@hotmail.com

[3] Coordenadora de projeto de extensão; UEPG; DEEL; leticiafraga@gmail.com.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

PÚBLICO-ALVO

População indígenas e equipe de Unidades Básicas de Saúde localizadas em T. I. paranaenses. Professores indígenas em formação inicial ou continuada das escolas participantes. De forma indireta, alunos das escolas indígenas e não indígenas participantes.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Município de Ponta Grossa e outros municípios em que haja terras indígenas (Mangueirinha, Cândido de Abreu, Ortigueira etc.).

LOCAL DE EXECUÇÃO

Ponta Grossa, de modo remoto, em função da pandemia.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão "oficial" da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, "no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) "todo branco e católico", ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário" (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade da cultura indígena, concebida como "outra cultura", que mesmo sendo considerada outra, quando conhecida, "revela muito sobre a 'nossa cultura'", as quais estão em constante interação, razão pela qual, segundo "Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural" (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Em termos de políticas linguístico-educacionais, as voltadas às comunidades de línguas/culturas minoritárias alternaram "momentos de indiferença e de imposição severa de medidas prescritivas e proscritivas" (CAVALCANTI, 1999, p. 4). No século XVIII, por exemplo, o Marquês de Pombal, através do Diretório dos Índios (1758), estabeleceu que a única língua que podia ser falada era o português. Na sequência, o processo de imposição da língua portuguesa como única foi ratificado pela chamada política de nacionalização do ensino, implementada a partir de 1938, pelo governo do Estado Novo, de Getúlio Vargas, que fechou escolas e proibiu o uso de línguas indígenas bem como das línguas de imigrantes, principalmente alemão e italiano.

Como resultado desses processos, a língua portuguesa e a cultura eurocêntrica substituíram as outras línguas que eram faladas e culturas presentes no país por força de lei e também "de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos" (CAVALCANTI, 1999, p. 6). Desse modo, justificamos este projeto considerando a importância de, a partir da realização de um levantamento do que se tem feito (que ainda é desconhecido) em termos de políticas linguístico-educacionais, no que diz respeito a pedagogias "outras", que tratam de línguas e culturas minoritárias aqui presentes a partir de um referencial teórico que se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012), sendo que a primeira trata da pedagogia Kaingang e o segundo, da pedagogia Guarani.

OBJETIVOS

- Apresentar a elaboração e a importância do desenvolvimento da cartilha educativa sobre doenças crônicas não transmissíveis em língua portuguesa e Kaingang.
- Pesquisar evidências científicas acerca da prevenção das DCNT.
- Traduzir cartilha educativa para a língua Kaingang.
- Desenvolver material educativo que vise orientar o povo indígena da terra Indígena de Faxinal, município de Cândido de Abreu, Paraná, as formas de prevenção para as doenças crônicas: Diabetes, Hipertensão e Colesterol.

- Estimular, através da cartilha, o povo Kaingang a retomar seus hábitos saudáveis de um estilo de vida orientando para a importância de exercícios físicos e alimentação saudável.

METODOLOGIA

Como as populações indígena diante do quadro de DCNT apresentam certa resistência em tratá-las as orientações para alertar estes povos devem levar em consideração a perspectiva particular de cada povo, respeitando suas raízes e tradições (GARNELO, 2012). Para tanto, as equipes de saúde precisam orientar de forma clara e objetiva criando estratégias práticas para efetivação. O aporte principal para cuidar da população em relação a essas doenças é a prevenção. Uma vez que uma destas patologias seja adquirida faz-se necessário um acompanhamento contínuo por vezes para toda a vida, tirando destes povos beleza e a leveza da cura por meio de suas ancestralidades que são por meio de produtos advindos da mãe natureza (LUCAS, 2020)

Esta organização da cartilha que propusemos tem por finalidade subsidiar a prevenção das seguintes doenças crônicas: Diabetes, Hipertensão e Colesterol, na terra indígena de Faxinal, município de Cândido de Abreu, no Paraná, uma vez que, esta terra indígena apresenta carência no que tange à prevenção destas patologias, favorecendo assim para uma baixa qualidade de vida destes povos que prezam por um equilíbrio entre sua saúde a terra onde habitam e a comunidade que os cercam em suas aldeias (LUCAS, 2020). A cartilha foi organizada de modo que abordasse direta e ilustrativamente a importância de procurar ter uma rotina com hábitos e alimentação saudáveis, a importância de fazer exames de rotina para a prevenção de doenças. Para além de um instrumento de conscientização, a cartilha servirá como instrumento de educação pois estas doenças crônicas são novas dentro das aldeias, e faz-se necessário apresentar aos povos indígenas cuidados necessários devido a modificações que estão acontecendo dentro das aldeias com hábitos advindos das culturas brancas (LUCAS, 2020).

A cartilha sobre a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis foi organizada de forma a: a) Conter material que auxilie no combate a estas patologias; b) Ser didático e autoexplicativo, com definições sobre o que são as referidas doenças, hipertensão, diabetes e colesterol; c) Apresentar suas características fundamentais; suas causas, os agravantes uma vez que se está com estas doenças; d) Mostrar como estas doenças implicam o aparecimento de

doenças oportunistas, quais são os principais sintomas destas doenças; e) Mostrar a importância de procurar a unidade básica de saúde para fazer exames de rotinas com a finalidade de evitar estas doenças, a necessidade do autocuidado, quais são as condutas de vida que propiciam hábitos saudáveis voltados para uma alimentação saudável e a prática de exercícios físicos, e como a alteração da rotina pode garantir uma vida mais saudável e com qualidade (BRASIL, 2013).

Construir este material garantirá informações aos povos indígenas desta comunidade sobre a prevenção destas doenças. A cartilha será disponibilizada na aldeia de forma acessível para todos (considerando os formatos mais acessíveis para a comunidade, como impresso em língua portuguesa e Kaingang, audiovisual em português e Kaingang e em áudio em português e em Kaingang, por exemplo), fazendo com que estes indígenas possam viver com mais qualidade, voltando suas vidas para hábitos saudáveis e preventivos (LUCAS, 2020).

RESULTADOS

Uma vez que os Kaingang são um povo deveras considerável quantitativamente falando (são mais de 30.000 pessoas, segundo TOMMASINO, 2021) e que está espalhado por diversas áreas do Brasil, é de fundamental importância a tradução na língua Kaingang de diversos materiais que propiciem para este povo uma leitura rápida e clara de assuntos que tangem o autocuidado diário. Desta forma faz-se necessário a inserção de materiais na língua oficial dos indígenas, que no caso trata-se da língua mãe que é a Kaingang, no sentido de trabalhar numa perspectiva contrária à da aculturação, na qual o indígena deve se inserir no ambiente dos brancos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso promover a interculturalidade, uma unificação das duas culturas para promover o acesso de direitos a escolha. Ter à disposição materiais na língua Kaingang proporciona inspiração para os indígenas, pois remete a importantes considerações sobre o aprender Kaingang que está ligado ao sentimento de pertencimento. Ainda, apresentar materiais traduzidos para o Kaingang colabora para o contexto em que a informação, sendo trazida nesta língua, justifica a importância de promover os conhecimentos ou a aprendizagens e contribui para a função social junto a este povo que merece respeito em relação a sua língua de origem.

Além disso, promovendo materiais educativos voltados para o autocuidado dos povos indígenas, colabora com o empoderamento destes indígenas no tocante a muni-los com o conhecimento acerca destas doenças que acometem está população e nortear ações de combate e conscientização. Deste modo, ofertar este material que possibilita uma leitura clara, objetiva com imagens que se autoexplicam, preserva os princípios deste povo que é nato da oralidade, uma vez que estes têm seu jeito de pensar e de viver, no qual procuram sempre honrar suas raízes.

APOIO

Agradecemos à Fundação Araucária pela bolsa de extensão concedida.

REFERÊNCIAS

BENITES, T. **A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities. **DELTA**, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar 2007.

GARNELO, L. **Saúde Indígena: uma introdução ao tema**. Brasília: MEC-SECADI, 2012. 280 p.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela. **Povos indígenas e escolarização**: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.

LUCAS, F. K. Conscientização e prevenção do diabetes mellitus na terra indígena de faxinal município de Cândido de Abreu, Paraná. **Anais do 18º CONEX 2020**. 2020 Disponível em: https://siseve.apps.uepg.br/pt_BR/eaexconex2020. Acesso em 27 nov. 2020.

TOMMASINO, K. Kaingang (verbete). In: **Povos Indígenas no Brasil**. Disponível em https://pib.socioambiental.org. Acesso em Jul. 2021.